

ave

24 1987

4 NOV 1987 JORNAL DO BRASIL

Coluna do Castello

'Centrão' promete acabar Cabral hoje

Um dogma difundido pelas pesquisas de opinião é o de que a maioria da Constituinte é constituída de liberais e conservadores, que se opõem a medidas sociais e econômicas que comprometam o projeto de criar uma estrutura "moderna e eficaz" de poder nacional. A Comissão de Sistematização, integrada pelos relatores das 24 comissões que preparam os anteprojetos que têm sido articulados pelo sr Bernardo Cabral, teria uma composição maliciosamente armada pelo líder Mário Covas, de notório comprometimento com idéias socializantes. O que essa comissão votar não deveria, portanto, ser acolhido pelo plenário da Constituinte.



Acontece, porém, que essa alegada maioria, que corresponde à idéia que se faz habitualmente da representação política brasileira, não tem sido mobilizada com eficácia, como na primeira tentativa de barrar o parlamentarismo e o mandato de quato anos conforme solicitação expressa do presidente José Sarney no documento que remeteu aos partidos chamado *Democracia e Desenvolvimento*. Os nomes que hoje figuram nas reuniões do Hotel Nacional como líderes do *centrão*, denominação superlativa do Centro Democrático, são os mesmos srs Carlos Sant'Anna, Expedito Machado, Roberto Cardoso Alves e o já agora robustecido ministro Prisco Viana, que asseguraram ao presidente que conseguiriam a assinatura de 280 constituintes para um documento de apoio individualizado ao chefe do governo.

O sr José Sarney acreditou estar, naquela ocasião, diante da própria verdade e preparou-se para duas preliminares que antecipariam o apoio individualizado ou o tornariam prescindível, tal o êxito que esperava nas duas etapas. O presidente foi induzido a crer que na executiva nacional do PMDB ganharia com apenas quatro votos contrários. Isso não ocorreu, quando nada por ter o deputado Milton Reis, que representaria o Centro Democrático, cedido ao envolvimento do presidente do partido, Ulysses Guimarães, e concordado na transposição do apoio expresso no item IV do documento por uma anódina referência no preâmbulo. Ou seus amigos foram embrulhados ou a executiva preferiu ficar com o sr Ulysses Guimarães, preservando a unanimidade do partido e sua integridade.

Mas haveria um segundo tempo, no qual o presidente venceria, como de fato venceu. Os governadores se reuniram e, por unanimidade, atenderam ao que pedira o presidente: mandato de cinco anos e presidencialismo. Acontece, no entanto, que a eficácia do processo estaria no documento da executiva, que contornou o problema, e somente a lista dos srs Expedito Machado e Carlos Sant'Anna poderia suprir a falta do apoio do órgão dirigente do partido. Os subscritores do documento foram tão escassos que seu número sequer foi mencionado, embora o Palácio informasse que a falta de assinaturas era suprida pelo número, também não revelado, de telegramas de apoio que lá chegavam. Por isso o presidente preferiu dividir o ministério com Ulysses e não com os governadores.

Ora, são esses mesmos líderes que faltaram ao presidente numa batalha deflagrada com solenidade que se põem à frente do *centrão*, como se o superlativo fosse suficiente para suprir seu fraco desempenho junto aos constituintes. O presidente da República não dispõe no plenário da Constituinte de representação mais qualificada nem de liderança mais objetiva. Seu material humano é um só e não foi suficiente para enfrentar a executiva nacional do PMDB. O único político ligado ao sr José Sarney que se mostrou competente no aliciamento de apoio individualizado foi o ministro Antônio Carlos Magalhães, que enfrentou o senador Marco Maciel, presidente do PFL, e pôs três quartos do partido a serviço da política presidencial.

Dir-se-á que a nova batalha tem maior poder de engajamento pela combinação das teses políticas com as teses econômico-sociais. O sr Expedito Machado recorreu a um qualificativo pouco generoso para qualificar o substitutivo do sr Bernardo Cabral e isso está tendo seus efeitos no plenário de uma Constituinte que rejeita o apoio de facciosismo e supõe estar danto ao país uma Constituição moderna e eficaz. Ora, entre os constituintes que optam pelo parlamentarismo estão muitos que deixaram de acreditar no presidencialismo e na centralização dos poderes nas mãos do presidente da República como meio correto de gerir um país democrático.

O presidente José Sarney, embora ouvindo a todos, decidiu não interferir na mobilização. O *centrão* promete para hoje 300 assinaturas (ontem eram 185) e, com elas, se o presidente da Constituinte não tiver revisto sua decisão de realizar reuniões concomitantes do plenário e da Sistematização, mudar o regimento ou fazer com que prevaleça o artigo 3º, que obrigaria o plenário a apreciar somente projeto integral. Quer-se na realidade substituir o projeto Cabral por um novo projeto elaborado pelos inspiradores da reação centro-conservadora, atrás do qual o PMDB continua a enxergar a pessoa do sr Saulo Ramos.